

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Correio Brasiliense Class.: \_\_\_\_\_

Data: 11/09/82 Pg.: \_\_\_\_\_

**Antropóloga faz  
denúncia sobre  
Parque Yanomami**

"Enquanto se tenta definir a limitação do futuro Parque Yanomami, a área está sendo comida por garimpeiros com apoio do Governo", afirmou ontem a antropóloga Cláudia Andujar, da coordenadoria da Comissão Pró-Parque Yanomami, ao denunciar a invasão da área indígena por garimpeiros.

A área Yanomami, situada entre o Brasil e a Venezuela, com cerca de 7 milhões e 700 mil hectares, foi interditada em março deste ano pelo Ministro Mário Andreazza, do Interior. Conforme a antropóloga, na região existem cerca de dois mil garimpeiros. A invasão das terras indígenas está sendo promovida pela Companhia de Desenvolvimento de Roraima, vinculada ao governo local.

Só no garimpo Santa Rosa, situado na confluência dos rios Uraricaá e Uraricuera, há 600 garimpeiros.

Um outro foco situa-se na Serra Urutaui, entre o Brasil e a Venezuela. Para chegar a este último, os garimpeiros saem do Brasil e entram na área, via Venezuela.

Conforme Cláudia Andujar, a situação está incontrolável, tanto que o Batalhão de Engenharia de Fronteiras (BEF) colocou dois destacamentos na área dos Urutaui e Auaris e, mesmo assim, os garimpeiros continuam penetrando em território indígena.

Em outras áreas, o garimpo é estimulado por candidatos do PDS e do PMDB. Enquanto o PDS reivindica a reabertura do garimpo dos Surucucu, o PMDB quer que todos os garimpos em área indígena sejam ativados. Segundo a antropóloga, na região não se acredita no fechamento dos garimpos antes das eleições de 15 de novembro.

**Cimi é contra mudar os Pataxós**

A quarta assembléia do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) divulgou ontem nota de repúdio a toda e qualquer negociação que vise à transferência dos índios Pataxó-Hã-hã-hã de suas terras situadas no sul do Estado da Bahia.

Conforme o Cimi a reserva indígena dos postos Caramaru e Paraguassu, criada por decreto-lei, em 1926, nos municípios de Itaju do Colônio, Pau Brasil e Camacã, faz limite com as terras ocupadas pelos índios. Já em 1957, os fazendeiros locais reivindicaram a extinção da reserva e obtiveram

êxito, pois os dois postos foram desativados.

Somente em abril deste ano os Pataxó, com apoio da Fundação Nacional do Índio (Funai) e Polícia Federal, começaram a retomar suas terras. Segundo a nota, neste momento, forças econômicas organizadas na Federação da Agricultura do Estado da Bahia e apoiadas pelo governador Antônio Carlos Magalhães, "este com escusos interesses eleitoreiros", propõem a transferência dos índios para uma reserva do IBDF, no município de Wenceslau Guimarães.